

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Corrida de resistência

Os deputados estão convictos de que vencerá a eleição para presidente da Câmara aquele que criar menos arestas. O grid de largada apresenta os líderes Antônio Brito (PSD-BA), Elmar Nascimento (União-BA) e o vice-presidente da Câmara, Marcus Pereira (Republicanos-SP).

Questão de datas

O ex-presidente Jair Bolsonaro não perdoa o fato de o PSD de Gilberto Kassab, hoje secretário do governo de Tarcísio de Freitas, ter votado a favor do relatório final da CPI da Covid. Em entrevista ao canal da revista *Oeste* no YouTube, Bolsonaro disse com todas as letras que Kassab agiu assim para indicar ministros de Lula. Opa! A CPI terminou em 2021, um ano e meio antes das eleições.

Prerrogateio

Com a chegada de Ricardo Lewandowski ao Ministério da Justiça, o grupo Prerrogativas ampliou espaço no governo do presidente Lula. Saiu dali a indicação de Jean Uema para a Secretaria Nacional de Justiça.

Eleição no TJ-MA

O desembargador José de Ribamar Froz Sobrinho foi eleito por unanimidade presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, para o biênio 2024/26. Na composição da nova Mesa Diretora, o desembargador Raimundo Moraes Bogéa assumirá a 1ª vice-presidência, enquanto o desembargador José Jorge Figueiredo dos Anjos ocupará a 2ª vice-presidência. A Corregedoria ficará sob a responsabilidade do desembargador José Luiz Oliveira de Almeida.

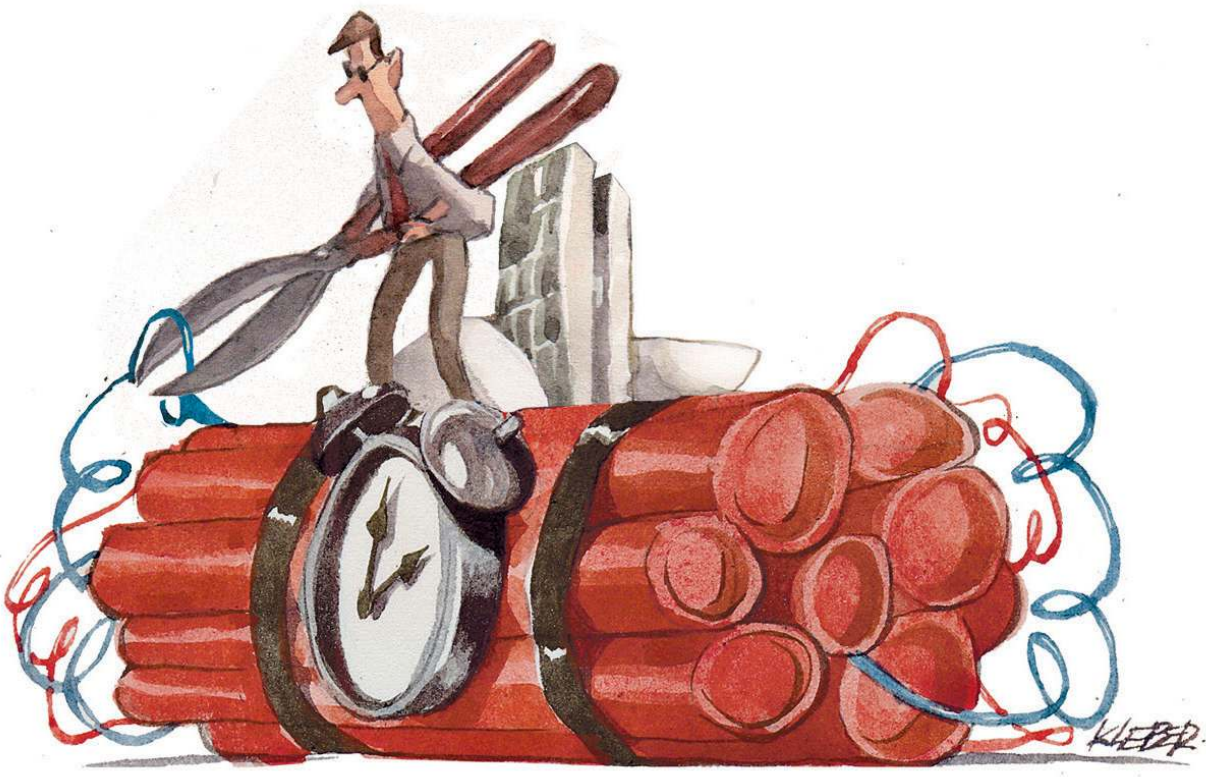
A festa da preocupação

Nos bastidores da posse de Ricardo Lewandowski no Ministério da Justiça, o assunto entre os parlamentares era a volta do Congresso, na próxima semana. As informações que chegam da turma que tem conversado muito com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), são as de que as arestas entre o Centrão e o governo cresceram durante o

recesso. Diante dos problemas acumulados, a turma mais ligada a Lira vai chegar cobrando, prioritariamente, a devolução da MP da reoneração da folha de salários, a derrubada dos vetos às emendas orçamentárias e algum limite às “batidas” da Polícia Federal nos gabinetes dos parlamentares.

Porém, nem tudo será “tiro, soco e bomba”. A tendência é

encontrar um meio termo no caso das operações da Polícia Federal no Congresso e negociar as questões orçamentárias. O mais difícil para o governo está na negociação da MP da reoneração. É que os líderes de centro se juntaram aos da oposição pela devolução da MP. O governo ganhou tempo, mas ainda não achou um meio de evitar uma derrota nesse campo.



CURTIDAS



Governo do Estado de São Paulo

Marta, o retorno/ Deputados do Partido dos Trabalhadores estarão em peso, hoje, em São Paulo, para a festa de filiação de Marta Suplicy (foto) à legenda. A ideia é reforçar a polarização, uma vez que a presença de Marta na chapa de Ricardo Nunes à reeleição foi vetada por Jair Bolsonaro.

Dancinha de João Campos/ Candidato à reeleição, o prefeito de Recife, João Campos (PSB), tem inaugurado obras com uma dancinha. A última foi durante a entrega de escadarias na cidade. Já foram 800 escadarias, num total de R\$ 44 milhões.

A história ensina/ Em 1989, Fernando Collor de Mello xingou o então presidente José Sarney ao longo de toda a campanha presidencial. Ainda assim, Sarney fez questão de lhe entregar a faixa presidencial, em 1990. Ontem, estavam novamente, lado a lado, na posse do ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski. Não são amigos nem aliados. Mas respeitam e entendem os gestos e rituais da democracia.

Por falar em gestos..../ O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, também marcou presença no Planalto. Na chegada, conversou com o ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli, sentado na primeira fila.

EXECUTIVO Ao assumir o comando da pasta da Justiça, em substituição a Flávio Dino, o novo ministro criticou propostas defendidas pela direita, como o endurecimento de penas, encarceramento em massa e freios à progressão de regime prisional

Lewandowski mira dinheiro do crime

» ÂNDREA MALCHER
» EVANDRO ÉBOLI
» INGRID SOARES

O ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski assumiu, ontem, o cargo de ministro da Justiça e da Segurança Pública, no lugar de Flávio Dino, que irá para a Suprema Corte para ocupar a vaga aberta com a aposentadoria de Rosa Weber. Na cerimônia de posse, no Palácio do Planalto, o novo titular da pasta reafirmou que a prioridade da gestão será o combate ao crime organizado com foco nas fontes de financiamento das atividades ilegais. Segundo Lewandowski, não há “soluções fáceis” para mudar o atual quadro de insegurança no país. Para o ministro, “a criminalidade e a violência continuam se nutrendo da exclusão social, da miséria, do desemprego, da falta de saneamento, de saúde, de educação, de lazer, de habitação que, infelizmente, ainda persistem no país”.

“Não basta, como querem alguns, exacerbar as penas previstas na legislação criminal, que já se mostram bastante severas, ou promover o encarceramento em massa de delinquentes, mesmo daqueles de menor potencial ofensivo. Também não adianta dificultar a progressão do regime prisional dos detentos do fechado para o aberto, que constitui um importante instrumento de ressocialização”, pontuou ele, ao assumir o cargo.

O novo ministro destacou que quer fortalecer a centralização de dados dos diversos órgãos que compõem a estrutura de segurança pública e que buscará “integrar outras entidades que possam contribuir para a identificação de

Isaac Amorim/MJSP



No primeiro discurso desde que foi indicado para a pasta da Justiça, Lewandowski diz que pega “a casa em ordem” com índices de violência em queda

movimentações financeiras e patrimoniais que alimentam as estruturas criminosas”. “Buscaremos informações com pessoas físicas e jurídicas mencionadas no artigo 9º da Lei de Lavagem de Dinheiro (que atuam no mercado), especialmente nos setores ligados à área ambiental — (que operam na cadeia de produção e comercialização de) ouro, madeira e gado — com o objetivo de identificar infrações e infratores ligados ao crime organizado”, prometeu Lewandowski.

No discurso de boas vindas ao novo ministro, referindo-se às operações da Polícia Federal (PF) da última semana, que miraram parlamentares envolvidos com atos antidemocráticos e com o uso da estrutura da Agência Brasileira de

Inteligência (Abin) para espionar autoridades, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva frisou que a corporação não “persegue” ninguém. “O que queremos é construir com governadores a parceria necessária para que a gente possa ajudar a combater um crime, que eu não chamo de coisa pequena.”

O presidente deu “carta branca” ao novo integrante da Esplanada para escalar a equipe. O escolhido para a secretaria executiva, uma espécie de vice-ministro da pasta, foi o jurista e professor Manoel Carlos de Almeida Neto, em substituição a Ricardo Cappelli, exonerado ontem, que assumirá a presidência da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), a convite do vice-presidente Geraldo Alckmin.

Foram mantidos na estrutura

diretiva do ministério Andrei Rodrigues (PF); Antônio Fernando Oliveira (Polícia Rodoviária Federal); Wadih Damous (Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor); Estela Aranha (Secretaria de Direitos Digitais); e Elias Vaz (Secretaria de Assuntos Legislativos). Entram no time Sheilla de Carvalho, na Secretaria de Acesso à Justiça, e o ex-procurador-geral de Justiça de São Paulo Mário Sarubbio, que será o secretário nacional de Segurança Pública.

“Vivandeiras”

Lewandowski elogiou a gestão de Dino, que “deixa um legado excepcional” e “a casa em ordem”. Na transmissão de cargo, no Palácio da Justiça, o novo ministro citou a redução dos indicadores de violência (apresentados na quarta-feira por Dino) e garantiu que

dará continuidade aos programas e ações da pasta. “Quando fizemos reunião entre as equipes, eu disse que não estávamos fazendo transição, mas uma continuidade porque nossos objetivos e metas são exatamente coincidentes”, reforçou.

Dino toma posse no STF em 22 de fevereiro. Até lá, assumirá seu mandato no Senado, quando pretende apresentar três projetos de lei, entre eles, um que proíba acampamentos em frente a quartéis militares. “Eu lembro de uma expressão cunhada pelo marechal Castelo Branco, o primeiro ditador da ditadura militar, em que ele criticava as ‘vivandeiras de quartel’, que, na visão dele, eram civis que iam para a porta dos quartéis provocar os militares a praticar golpe de Estado. Então, o primeiro projeto de lei é anti-vivandeiras de quartel”, antecipou ele.

A criminalidade e a violência continuam se nutrendo da exclusão social, da miséria, do desemprego, da falta de saneamento, de saúde, de educação, de lazer, de habitação que, infelizmente, ainda persistem no país”

Ricardo Lewandowski,
ministro da Justiça e da
Segurança Pública

» Julgamento de Moro é adiado

O novo presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR), Sigurd Roberto Bengtsson, suspendeu, ontem, o julgamento sobre as ações que correm contra o senador Sergio Moro (União Brasil) por abuso do poder econômico. De acordo com o desembargador, o adiamento se faz necessário até que a composição do plenário da corte esteja completa. “Embora a iniciativa do desembargador Wellington de antecipar o julgamento seja louvável, não daria tempo prático. Não haveria tempo para que houvesse a sessão na próxima quinta-feira. Teremos que aguardar os trâmites. Então, fica suspenso”, disse ele.